

# CHOROS ORIGINAIS PARA FLAUTA DOCE

*Lucas Barbosa da Silva*<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lucaslbbarbosa@hotmail.com

*Lucia Becker Carpena*<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lcarpena@terra.com.br

## RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa acadêmica em andamento, no campo das Práticas Interpretativas e apresenta um levantamento inicial dos choros compostos originalmente para flauta doce, a partir de publicações, catálogos, discografia e contato direto com compositores e flautistas. A metodologia é estruturada na abordagem multiestratégica. A identificação de 42 obras até o momento revela uma produção constante, que inicia em 1976 e segue até os dias de hoje, contemplando uma ampla variedade de instrumentação. A partir da identificação dos choros originais para flauta doce, pretende-se investigar o idiomatismo presente nos choros compostos originalmente para flauta doce, apontando características que identificam esse idiomatismo. Entende-se também que a reunião dos choros em uma base de dados única possibilita a preservação e a difusão das obras e pode incentivar pesquisas e catalogações futuras sobre a flauta doce e o choro.

**Palavras-chave:** Flauta doce; Choro; Música brasileira.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de um recorte inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, na área de Práticas Interpretativas, sobre o idiomatismo presente nos choros compostos originalmente para flauta doce. O objetivo principal desse artigo é apontar as obras compostas originalmente para o instrumento, através de publicações, catálogos, discografia e contato direto com compositores e flautistas. Os choros compostos para a flauta doce se fazem presentes desde o desenvolvimento do repertório brasileiro para o instrumento durante o século XX. Segundo

---

1 Mestrando em Música – Práticas Interpretativas, Flauta doce na UFRGS.

2 Professora Doutora do Departamento de Música da UFRGS

Pereira e Callegari (2011, p.6), uma das características da primeira geração de compositores para flauta doce foi a utilização de gêneros da música popular urbana, como o choro, a modinha e a valsa. Utilizamos aqui a classificação estabelecida por Barros (2010, p. 67-6), que catalogou e classificou 277 obras compostas para flauta doce no Brasil, do século XX até a primeira década do século XXI, classificando os compositores em primeira, segunda e terceira geração e que também discorrendo sobre a história do instrumento no país.

Para o presente trabalho adotaremos o conceito de choro desenvolvido por Ana Paula Peters (2006) que aponta que o choro, gênero da música popular urbana surgido no século XIX, se enquadra em três configurações. Inicialmente o termo era usado para designar a formação de um conjunto instrumental ou uma festividade, posteriormente passou a definir uma maneira de tocar e por último se consolidou como uma forma musical definida. Portanto, partimos dessas três definições para fazer o levantamento de choros originais para flauta doce. O posicionamento de Peters quanto à classificação do choro também é corroborado por Cazes (2021, p. 19), onde o autor aponta que a partir de 1910 o gênero passou também a ser uma forma musical definida e posteriormente passou a indicar novamente uma maneira de tocar. Cazes aponta que em pleno século XXI o gênero continua atrativo, se renovando e com uma contínua produção.

A contínua produção de novos choros aponta para a renovação, propagação e difusão do gênero, despertando o interesse dos compositores e dos flautistas doces. Santos e Barrenechea (2006, p. 1009) apontam que “[a]pesar de originalmente obras do gênero choro não terem sido escritas levando-se a flauta doce em consideração, quando executadas neste instrumento, tais composições exigem exímia habilidade técnica do flautista”, os mesmos autores apontam a atuação de Carlos Ernest Dias. Atualmente professor de oboé da UFMG, segundo o registro no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, em 1977 com doze anos, Carlos iniciou sua trajetória artística tocando flauta doce no Clube do Choro em Brasília. Carlos é filho da flautista Odette Ernest Dias, francesa, formada no Conservatório de Paris, que se mudou para o Brasil em 1952 para integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira. Odette atuou em diversas instituições como professora e em 1977 a partir das reuniões em sua casa, surge o Clube do Choro de Brasília. Também gostaríamos de apontar a atuação de outro membro da família Ernest Dias, Claudia, que é professora de flauta doce. Em 1989, junto com Tina Pereira, Claudia fundou o grupo Flautistas da Pro Arte, voltado para a musicalização através da MPB,

incluindo a flauta doce na formação do grupo. Um dos espetáculos foi voltado aos choros de K-Ximbinho<sup>3</sup>.

Apesar de a flauta doce não ser um instrumento típico da formação do choro, as primeiras composições originais para o instrumento datam da década de 1970, e a crescente produção de choros originais para flauta doce suscita o desenvolvimento de pesquisas sobre este repertório, que começam pelo levantamento destas obras. O levantamento também possibilitará que flautistas, professores, alunos e compositores conheçam mais da produção existente, estimulando sua difusão. Carpena (2013, p. 27) adverte que muitas vezes as obras só são executadas durante a estreia, o que faz com que a constituição de uma base de dados com as obras contribua diretamente para a ampliação de performances que incluam esse repertório. Encontramos alguns trabalhos semelhantes a este, como os de Franco e Landim (2015) e Moraes e Farias (2019).

Para esta pesquisa foi adotada a abordagem multiestratégica, buscando quantificar as obras existentes e trazer apontamentos sobre as mesmas. Foram utilizados como fontes os trabalhos de Barros (2010) e Carpena (2014), ambos referentes à produção de música brasileira para flauta doce a partir do século XX. Também foi feita uma consulta ao catálogo online da Biblioteca Nacional, onde, das 114 obras listadas, apenas duas incluem choros, as *Cinco Miniaturas* e a *Série Brasileira*, ambas de Edmundo Villani Côrtes. Os álbuns de partituras (2011 e 2016) do projeto DUOBRASIL, formado por Betiza Landim e Daniele Franco, também foram consultados, assim como os *Cadernos de Música Pernambucana para Flauta Doce* (2010 e 2019), organizados por Barros e os *Cadernos de Música*, volume 1 e 2, publicados pela Universidade Federal de Campina Grande, organizados por Carlos Alan Peres da Silva. O trabalho de Abreu (2012), apresenta e contextualiza as obras de Belini Andrade, compositor mineiro que escreve diversos choros originais para flauta doce. Além disso também foram realizadas consultas diretas aos compositores como Antonio Rafael dos Santos, Cacilda Borges Barbosa (por meio de seus familiares Pedro M. Barbosa e Júlia M. Barbosa), Dierson Torres, Emanuel Santana, Hudson Lacerda, Lucia Cysneiros, Marco Cesar, Odir Caius, e a professora Ingrid Barancoski.

---

<sup>3</sup> O compositor potiguar, tem por nome de batismo Sebastião Barros. Foi responsável por inserir elementos do Jazz nos choros. Um dos trabalhos que aponta a investigação sobre esse aspecto da obra de K-Ximbinho é a dissertação de mestrado de Paulo Garcia da Costa (2009).

Também é necessário mencionar a importante colaboração das flautistas e professoras Clea Galhano, Cristal Veloso, Daniele Barros, Lucia Carpena, Paula Callegari, e do professor Carlos Ernest Dias, fornecendo informações acerca das obras.

## 2. SOBRE OS COMPOSITORES

Até o presente momento, a pesquisa localizou obras dos compositores Antônio Rafael Carvalho dos Santos, Belini Andrade, Brunno Barroco, Bruno Kiefer, Cacilda Borges Barbosa, Calimério Soares, Dierson Torres, Edmundo Villani-Côrtes, Edson Rodrigues, Eduardo Escalante, Flávio Oliveira, Heitor Avena de Castro, Hudson Lacerda, José Euclides dos Santos, Marco César de Oliveira Brito e Odir Caius. São todos compositores nascidos no século XX, mas que pertencem a diferentes gerações e se enquadram em contextos diferentes. Alguns destes compositores de choros para flauta doce são ligados à música erudita e de concerto, como é o caso de Calimério Soares e Flávio Oliveira, outros são mais atuantes no cenário de música popular como Heitor Avena de Castro e Antônio Rafael Carvalho dos Santos.

É notada a presença de mulheres compositoras nos choros desde os seus primórdios. Cazes (2021, p. 33) aponta Chiquinha Gonzaga como a pioneira, tanto como chorona quanto como “pianeira”; sua primeira composição, *Atraente*, foi publicada em 1877. Na flauta doce a atuação das mulheres compositoras, Cacilda Borges Barbosa e Lucia Helena Cysneiros, também se faz presente, de forma ainda minoritária, mas sólida.

## 3. SOBRE AS OBRAS

Nesse levantamento inicial identificamos 42 choros compostos para flauta doce em diversas formações como flauta solo, flauta e piano, flauta e cravo, flauta e regional, quarteto de flautas, e flauta e instrumento grave. As primeiras obras são das décadas de 1960 e 1970 apontam o interesse dos compositores de produzir obras do gênero para o instrumento, seja no ambiente da roda de choro, como é o caso de *Dialogando*, de Avena de Castro, ou no ambiente de música de concerto como o *Poema da Terra N° 2*, de Bruno Kiefer. A flauta doce também aparece como instrumento ligado à renovação do choro e com diversas inovações, como composições para flauta doce em si bemol e no desenvolvimento do choro forrozado, com a atuação de Odir Caius em *Sergipe*.

Outra característica é a relação da linguagem contrapontística do choro com um instrumento ligado à prática de música antiga. As fugas de Cacilda Borges Barbosa e o chorinho *Fugato* de Eduardo Escalante são exemplos dessa articulação presente entre um instrumento muito utilizado no século XVIII e a música dos séculos XX e XXI. O uso do cravo, que muitas vezes remete ao som de um instrumento de cordas dedilhadas, é bem propício ao ritmo brejeiro, isso também colabora para a criação de obras com a formação flauta doce e cravo.

Até o presente momento e de forma resumida, a pesquisa detectou que a flauta doce mais utilizada pelos compositores é a flauta soprano. O compositor que escreveu maior número de choros para flauta doce é Belini Andrade, que também é o compositor do qual se tem mais obras gravadas.

Segue o quadro com as seguintes obras, em ordem cronológica de composição.

Quadro 1 – Levantamento inicial de obras

<b>Ano</b>	<b>Compositor</b>	<b>Título da Obra</b>	<b>Formação</b>
<b>1</b>	1976 Bruno Kiefer	<i>Poema da Terra n° 2</i>	Quarteto de flautas
<b>2</b>	1976 Heitor Avena de Castro	<i>Dialogando</i>	Duas flautas doces
<b>3</b>	1977 Heitor Avena de Castro	<i>Flauteando em Ibitipoca</i>	--
<b>4</b>	1980 Antonio Rafael Carvalho dos Santos	<i>Choro do Fábio</i>	Quarteto de flautas
<b>5</b>	1980 Antonio Rafael Carvalho dos Santos	<i>Choro para duo de flautas doces</i>	Duas flautas doces
<b>6</b>	1980 Edmundo Villani Côrtes	<i>Choro vivo saltitante (Cinco Miniaturas)</i>	Flauta doce soprano e piano
<b>7</b>	1985 (?) Cacilda Borges Barbosa	<i>Estudos Brasileiros – Fuga N° 5</i>	Quarteto de flautas doces
<b>8</b>	1985 (?) Cacilda Borges Barbosa	<i>Estudos Brasileiros – Fuga N° 6</i>	Quarteto de flautas doces
<b>9</b>	1985 (?) Cacilda Borges Barbosa	<i>Estudos Brasileiros – Fuga N° 8</i>	Quarteto de flautas doces
<b>10</b>	1985 (?) Cacilda Borges Barbosa	<i>Estudos Brasileiros – Fuga N° 9</i>	Quarteto de flautas doces
<b>11</b>	1991 Edmundo Villani Côrtes	<i>Choro allegreto (Série Brasileira)</i>	Flauta doce soprano e piano
<b>12</b>	2005 Belini Andrade	<i>Calouro</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>13</b>	2005 Belini Andrade	<i>Uma flauta doce</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>14</b>	2006 Flávio Oliveira	<i>Camila leu a carta</i>	Flauta doce solo
<b>15</b>	2006 Belini Andrade	<i>Deixa de potoca</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>16</b>	2006 Belini Andrade	<i>Marafona</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>17</b>	2006 Belini Andrade	<i>Marafona</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>18</b>	2006 Belini Andrade	<i>Parafuso</i>	Flauta doce contralto e regional
<b>19</b>	2006 Belini Andrade	<i>Petulante</i>	Flauta doce contralto e regional
<b>20</b>	2006 Belini Andrade	<i>Primeira chamada</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>21</b>	2006 Belini Andrade	<i>Queimadinho</i>	Flauta doce contralto e regional
<b>22</b>	2006 Belini Andrade	<i>Zé Bolão</i>	Flauta doce contralto e regional

<b>23</b>	2007	Belini Andrade	<i>Mentira</i>	Flauta doce em sib ou saxofone e regional
<b>24</b>	2010	Belini Andrade	<i>Dengosa</i>	Flauta doce em dó e regional
<b>25</b>	2010	Belini Andrade	<i>Fuzarca</i>	Flauta doce em sib e regional
<b>26</b>	2010	Edmundo Villani Côrtes	<i>Brejeira (Duas Meninas)</i>	Flauta doce contralto e cravo
<b>27</b>	2010	Marco Cesar	<i>Choro para Daniele Cruz</i>	Quarteto de flautas, percussão, violão e contrabaixo
<b>28</b>	2018	Edson Rodrigues	<i>Lembrando Altamiro</i>	Quarteto de flautas, contrabaixo, violão e percussão
<b>29</b>	2018	Eduardo Escalante	<i>Quatro Peças para Flauta doce (Fugato – Chorinho)</i>	Quarteto de flautas
<b>30</b>	2021	Dierson Torres	<i>Luquinha no choro (Suíte Recife – Para flauta doce e piano)</i>	Flauta doce contralto e piano
<b>31</b>	2021	Emanuel Santana	<i>Colibri</i>	Duas flautas doces
<b>32</b>	2021	Lucia Helena Cysneiros	<i>Caro Lucas</i>	Flauta doce soprano e cravo
<b>33</b>	2021	Lucia Helena Cysneiros	<i>Senhor Barbosa</i>	Flauta doce soprano e cravo
<b>34</b>	s/d	Bruno Barroco	<i>Chorinho para Vieira 7cordas</i>	Flauta doce e regional
<b>35</b>	s/d	Odir Caius	<i>Choro do Aprendiz</i>	Flauta doce soprano e violão
<b>36</b>	s/d	Odir Caius	<i>Flauta doce melodia</i>	Flauta doce soprano e regional
<b>37</b>	s/d	Odir Caius	<i>Flauta doce seresteira</i>	Flauta doce soprano e regional
<b>38</b>	s/d	Odir Caius	<i>João Rodrigues no Choro</i>	Flauta doce e regional
<b>39</b>	s/d	Odir Caius	<i>Sofise</i>	Flauta doce soprano e regional
<b>40</b>	s/d	Odir Caius	<i>Um canto de flauta doce</i>	Flauta doce e regional
<b>41</b>	s/d	Odir Caius	<i>Uma flauta doce no choro</i>	Flauta doce soprano e regional
<b>42</b>	s/d	José Euclides dos Santos	<i>1º Choro para flautas</i>	Quarteto de flautas

Fonte: os autores

Conseguimos acessar as partituras dos *Estudo Brasileiros* 5, 6, 8, e 9 da compositora carioca Cacilda Borges Barbosa, fugas em estilo de choro. Infelizmente até o momento não há informações sobre os outros movimentos. Apesar de não indicar instrumentação na partitura, as obras são compostas para quarteto de flautas doces. Em consulta feita com a professora Daniele Barros, ela relata ter conhecido as fugas 5 e 6 em um curso ministrado por Helder Parente em Curitiba, por volta de 1985. Caetano e Callegari (2014) relatam o uso das fugas de Cacilda no projeto Brasileirinho, que tem por objetivo o levantamento de obras brasileiras para conjuntos de flauta doce, vinculado ao Grupo de Flauta Doce da UFU – Universidade Federal de Uberlândia.

Encontramos duas peças que não são originais para flauta doce mas que são indicadas pelos compositores como peças adequadas ao instrumento. Uma é a transcrição de *Chôro*, do compositor Hudson Lacerda. Composta em 2002 originalmente para teclado, a transcrição da obra é dedicada a Lissandra Sampaio, com formação para flauta doce soprano e instrumento

grave. A outra obra é a *Serenata N° 3*, composta originalmente para oboé e piano em 1979 por Calimério Soares, que tem como segundo movimento o *Chorinho triste*. Há uma indicação de execução desta obra na flauta doce no trabalho de Barros (2010, p. 224) e no álbum de partituras do projeto DuoBrasil (FRANCO & LANDIM, 2011, p. 92).

#### 4. SOBRE A DISCOGRAFIA

Ainda são escassas as gravações de choros originais para flauta doce e podemos talvez creditar este fato ao pouco conhecimento do repertório existente e ao difícil acesso às partituras. A primeira gravação que consta em nosso levantamento é o choro das *Cinco Miniaturas Brasileiras* para piano e flauta doce do compositor Edmundo Villani-Côrtes, registrado no CD *Histórias de Imanhucumã* (1996), gravado por Luis Beduschi (flauta doce) e Luciane Beduschi (piano).

Apresentamos abaixo a discografia contendo gravações com choros compostos originalmente para flauta doce. Destacamos o CD *Choro Doce* (2013), com obras de Belini Andrade, que contém dezesseis faixas, todas com flauta doce. A discografia de choros originais para flauta doce, em ordem cronológica, é a seguinte:

- *Histórias de Imanhucumã* (CD) 1996. Intérpretes: Luis Beduschi (flauta doce) e Luciane Beduschi (piano).
- *Waves* (CD) 1998. Intérpretes: Luis Beduschi (flauta doce) Luciane Beduschi (piano).
- *Poemas da Terra*. Obra completa de Bruno Kiefer para flauta doce. (CD) 2003. Multi-intérpretes.
- *Sescanção 2009: Mostra Sergipana de Música* (CD) 2009. Multi-intérpretes.
- *Sescanção 2011: Mostra Sergipana de Música* (CD) 2011. Multi-intérpretes.
- *Choro Doce – Maurílio Nunes e convidados interpretam Belini Andrade*. (CD) 2013. Multi-intérpretes.
- *Falando Brasileiro*. (CD) 2014. Intérprete: Quinta Essentia Quarteto.
- *Vira virou* (CD) 2017. Intérprete: Quinteto Sopro Novo Yamaha.
- *Continent(e)s*. (CD) 2019. Intérpretes: Duo Colibri (Daniele Cruz Barros e Laurence Pottier, flautas doces).

Apresentamos também gravações de choros com flauta doce que não foram compostos originalmente para o instrumento com o objetivo de demonstrar a utilização da flauta neste gênero genuinamente brasileiro:

- *Circulo Mágico*.(CD) 1996. Multi-intérpretes.
- *Distribution Of Flowers* (CD).1998. Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Tony Hauser (Violão).
- *Circle of the Dance*. Alma Brasileira (CD) 2010. Pleasing Dog Music. Multi-intérpretes.
- *Não tem choro (chorando com os amigos)* (CD) 2004. Multi-intérpretes.
- *Latin Reverie*. (CD) 2016. Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Rene Izquierdo (violão).
- *Brasileirinho* (Faixa de áudio) 2016. Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Clarice Assad (piano e voz).
- *Engolindo o Choro*. (CD) 2019. Multi-intérpretes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos choros originais para flauta doce possibilita a identificação das obras, assim como o acesso a informações importantes como data, local e quem realizou a estreia, além dos dados sobre os fonogramas e as formações instrumentais de cada choro. O levantamento, assim como a catalogação, se faz necessário para constituir uma base de dados, para que, a partir dela, possam ser desenvolvidas pesquisas sobre as obras em questão, visto que não há catálogos disponíveis. Como vimos, o catálogo online da Biblioteca Nacional aponta apenas duas das 42 obras que identificamos. Pelo fato de a maioria das obras não estarem publicadas, torna-se difícil ter a exata dimensão do repertório de choros para flauta doce, pois não conseguimos ter acesso a todas as partituras. Segundo Castagna (2000, p.3), a organização e catalogação tem possibilitado a preservação e o acesso ao patrimônio arquivístico musical. Acreditamos que nosso trabalho poderá contribuir para uma futura catalogação dos choros originais para flauta doce e preservação deste repertório.

O pequeno número de pesquisas acadêmicas sobre os choros para flauta doce é reflexo do pouco conhecimento sobre as obras existentes e também, do fato de a pesquisa sobre a flauta doce e seu repertório ser relativamente recente na academia brasileira, com os primeiros trabalhos publicados a partir do final da década de 2000. O levantamento das obras também traz



a perspectiva de pesquisas futuras dentro da temática, além de proporcionar aos intérpretes informações sobre peças que podem passar a constar em seu repertório, contribuindo com a produção e divulgação da música brasileira para flauta doce.

A informação sobre o pequeno número de registros fonográficos também nos traz um aspecto que pode ser bastante explorado nos choros originais para flauta doce: a possibilidade de registro sonoro dessas obras, contribuindo para a preservação da memória musical brasileira.

## REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas:

ABREU, Marcela Nunes. *Três choros para flauta de Belini Andrade*: Morena Marta, Estrambótico e Uma Flauta Doce. 83f. Dissertação (Mestrado em Música) Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

AZEVEDO, Alexandre Santos de. *A cena atual do choro em Aracaju*: discursos e identidades. 202f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

Biblioteca Nacional. Catálogo Online. Disponível em: <[acervo.bn.gov.br/sophia\\_web/Resultado/Listar?guid=44d9a679e70c144a0f99](http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/Resultado/Listar?guid=44d9a679e70c144a0f99)>. Acesso em 29 set 2021

CAETANO, Marcela Lacerda; CALLEGARI, Paula Andrade. *Projeto Brasileirinho*: um relato de experiência do Grupo de Flauta Doce da UFU. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo, 2014.

CARLOS ERNEST DIAS. In: DICIONÁRIO *Cravo Albin da música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2002-2021. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/carlos-ernest>>. Acesso em: 28 set. 2021.

CARPENA, Lucia Becker; GÜNTZEL, Aline Pause. As obras para flauta doce e instrumentos de teclado do projeto “Prata da Casa – Obras para flauta doce escritas por compositores ligados a UFRGS”. *Ensaio*: Revista cultural do Conservatório de Tatuí - Nº 81. Tatuí, Nº 81, p. 26-33, julho/ agosto, 2013.

CARPENA, Lucia Becker. *Prata da casa: obras para flauta doce escritas por compositores ligados à UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CASTAGNA, Paulo. Reflexões metodológicas sobre a catalogação de música religiosa dos séculos XVIII e XIX em acervos brasileiros de manuscritos musicais. III Simpósio latino americano de musicologia, Curitiba, 21-24 jan.1999. *Anais...* Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 2000. p.139-165.

CAZES, Henrique. *Choro: do quintal ao municipal*. São Paulo: Editora 34, 5ª Edição, 2021.

CLAUDIA ERNEST DIAS. In: Museu da Pessoa. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/pessoa/claudia-ernest-dias-23175>>. Acesso em: 28 set. 2021.

Clube do Choro de Belo Horizonte. *101 anos de Heitor Avena de Castro*, considerado o único citarista popular do Brasil e grande difusor do Choro. Disponível em <[www.clubedochorodebh.com.br/2020/12/101-anos-de-heitor-avena-de-castro.html](http://www.clubedochorodebh.com.br/2020/12/101-anos-de-heitor-avena-de-castro.html) > Acesso em 02 out 2021.

Clube do Choro de Belo Horizonte. *Com tristeza, o Choro mineiro se despede do mestre Belini de Andrade*. Disponível em <[www.clubedochorodebh.com.br/2017/12/com-tristeza-o-choro-mineiro-se.html](http://www.clubedochorodebh.com.br/2017/12/com-tristeza-o-choro-mineiro-se.html)> Acesso em 01 out 2021.

COSTA, Pablo Garcia da. *"Modernizei meu choro sem descuidar do roteiro tradicional": tradição e inovação em K-ximbinho (Sebastião Barros)*. 132f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DE MORAIS, Ricardo Félix; DE FARIAS, Ranilson Bezerra. O repertório brasileiro para trombone solo (sem acompanhamento) dos séculos XX e XXI: dados de um levantamento em andamento. In: XXIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM). Pelotas/RS. 2019.

FRANCO, Daniela Carrijo; BETIZA; Fernandes Landim. Música brasileira para flauta doce e piano. In: *Revista diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015. p. 9-21.

FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. Música brasileira erudita para flauta doce e piano: ampliação do repertório e organização de catálogo de obras. In: *Música Hodie*. V. 6. N. 2. Goiânia, 2006, p. 85-94.

FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. *Projeto DuoBrasil: Música brasileira erudita para flauta doce e piano*. Álbum de partituras. Uberlândia, 2011.

FRANCO, Daniela Carrijo; LANDIM, Betiza Fernandes. *Projeto DuoBrasil: Música brasileira erudita para flauta doce e piano*. Álbum de partituras. Uberlândia, 2016.

MEDAGLIA, Júlio. *A flauta encantada de Odette Ernest Dias*. In: Concerto. Disponível em: <<https://concerto.com.br/node/244928>>. Acesso em: 28 set. 2021.

PEREIRA, Mayra; CALLEGARI, Paula Andrade. A inserção de instrumentos antigos na música contemporânea brasileira: reflexões sobre as Variações para duo de flauta e cravo de Carlos Almada. *PERFORMAR '11 - Encontros de Investigação em Performance*. Universidade de Aveiro, 2011.

PETERS, Ana Paula. Do choro aos meios eletrônicos e uma visão interartes. Algumas reflexões para uma História Cultural do Choro. In: IV FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE-EMBAP, Curitiba, 2006. *Anais...* Curitiba: EMBAP, 2006, p. 141-151.

SANTOS, Larissa Camargo; BARRENECHEA, Sérgio Arza. A Flauta Doce no Choro: Aspectos Interpretativos. In: XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM). Brasília, 2006. *Anais...* ANPPOM, 2006, p. 1009 – 1013.

SILVA, Carlos Alan Peres da. (Org.) *Cadernos de música da UFCG: grupo Cordas e Sopros*. - Ano 1, v. 1, n. 1. Campina Grande. EDUFCG, 2013.

SILVA, Carlos Alan Peres da. (Org.) *Cadernos de música da UFCG: Romero Ricardo Damião de Araújo*. - Ano 1, v. 2, n. 1. Campina Grande. EDUFCG, 2013.

#### Discografia:

Brasileirinho (Faixa de áudio). Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Clarice Assad (piano e voz). 2016. Disponível em: <http://cleagalhano.com/recordings/>. Acesso em 05 out. 2021.

Choro Doce – Maurílio Nunes e convidados interpretam Belini Andrade. Multi-intérpretes. Belo Horizonte: 2013. CD.

Circle of the Dance. Alma Brasileira. Multi-intérpretes. Minnesota: Pleasing Dog Music, 2010. CD.

Círculo Mágico. Multi-intérpretes. Saint Paul: 1996. CD.

Continent(e)s. Intérpretes: Duo Colibri (Daniele Cruz Barros e Laurence Pottier, flautas doces). Recife: 2019. CD.

Distribution Of Flowers. Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Tony Hauser (Violão). Minneapolis: The Schubert Club, 1998. CD.

Engolindo o Choro. Multi-intérpretes. São Paulo: 2019. CD.

Falando Brasileiro. Intérprete: Quinta Essentia Quarteto. São Paulo: Selo Kalamata Música. 2014. CD.

Histórias de Imanhucumã. Intérpretes: Luis Beduschi (flauta doce) e Luciane Beduschi (piano). Waldenburg:1996. CD.

Latin Reverie. Intérpretes: Clea Galhano (flauta doce) e Rene Izquierdo (violão). Minneapolis: 2016. CD

Não tem choro (chorando com os amigos). Multi-intérpretes. São Paulo: Paulus, 2004. CD.

Poemas da Terra. Obra completa de Bruno Kiefer para flauta doce. Multi-intérpretes. Porto Alegre: 2003. CD.

Sescanção 2009: Mostra Sergipana de Música. Multi-intérpretes. Sergipe: 2009. CD.

Sescanção 2011: Mostra Sergipana de Música. Multi-intérpretes. Sergipe: 2011. CD.

Vira virou. Intérprete: Quinteto Sopro Novo Yamaha. 2017. CD.

Waves. Intérpretes: Luis Beduschi (flauta doce) Luciane Beduschi (piano). Freiburg im Breisgau: 1998. CD.